



● ENTREVISTA

'Shipping'

não pode ser um mundo só de homens

Carla Olival, presidente da WISTA Portugal

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

Nasceu na Madeira, viveu na Alemanha e estudou em Singapura. Carla Olival é a presidente da WISTA Portugal, uma associação recentemente criada e que pretende deixar a sua marca.

O que é a Wista Portugal? A WISTA Portugal é a representação nacional da WISTA Internacional, associação que em 46 países junta mais de 3.000 mulheres que trabalham na indústria do shipping e do comércio global, em posições executivas e de tomada de decisão. A Associação será um espaço de partilha, de criação de redes nacionais e globais, de integração, de conhecimento. Pretendemos ser um instrumento de apoio à Blue Economy de Portugal.

A quem se dirige? Tal como a WISTA Internacional, a representação portuguesa trabalhará para atrair mulheres para as indústrias marítimas e para os clusters ligados ao mar; para diminuir a lacuna que ainda hoje se encontra entre o número de mulheres em posição de liderança - nesta como em muitas áreas profissionais - e o número de homens; para construir uma comunidade que seja também espaço de partilha de conhecimentos, de contactos, de experiências; para integrar em redes globais as mulheres portuguesas que trabalham no shipping e no comércio internacional; para levar e atrair conhecimento de e para Portugal. A WISTA Portugal dirige-se a todas as mulheres que trabalham na nossa área de actuação, não excluindo aquelas que poderão vir a trabalhar, ou seja, as mulheres mais jovens, estudantes que ainda não fizeram a sua escolha profissional. No segundo caso, há que desmistificar conceitos e mostrar, através do exemplo e da prática, que o shipping e o comércio internacional não são, não podem ser, um mundo masculino onde apenas algumas mulheres acedem. Finalmente, a WISTA quer contribuir para promover Portugal como um espaço de atracção para o shipping internacional, tendo como núcleo central o Registo Internacional de Navios da Madeira.

Como surge a oportunidade de presi-

A presidente da WISTA acredita que ainda há muito por fazer nesta indústria. FOTO DR



dir a esta associação? A ideia de voltar a ter, em Portugal, uma representação da WISTA Internacional partiu de diversas mulheres que trabalham nesta área. Em resultado das conversas que tivemos e dos contactos que estabelecemos com a Associação mãe, entendeu-se que eu seria a melhor pessoa para impulsionar a WISTA Portugal, tarefa que me responsabiliza mas que desempenho com enorme gosto.

Porquê uma sede no Funchal? Porque no Funchal está a sede do registo internacional português, o MAR, e assim sendo, a nossa cidade, capital da Região, é o núcleo central do shipping em Portugal. A este respeito, tenho de destacar o trabalho de décadas quer da SDM, quer do Governo Regional, que mantiveram vivo o Registo, potenciando o crescimento posterior. Sendo a Madeira

FUNCHAL COMO SEDE IMPLICA QUESTÕES LOGÍSTICAS QUE A ASSOCIAÇÃO PRETENDE RESOLVER

em geral, e o Funchal em particular, o espaço por excelência para o desenvolvimento da nossa indústria em Portugal, não faria sentido ter a sede noutra cidade portuguesa. Como é evidente, a escolha implica algumas questões de logística, mas que conseguiremos resolver.

Pedro Calado foi o padrinho da associação. Porquê desta escolha e não optar por uma mulher? A presença do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional na apresentação da WISTA Por-

tugal foi, para nós, um orgulho porque foi a demonstração de que institucionalmente, a Região apoiou a criação da associação e a sua instalação na Madeira. Gostaria também de acrescentar que a WISTA Portugal é uma instituição completamente apertidária. Nos próprios órgãos decisores da associação temos mulheres de vários partidos e de várias correntes políticas. Repare que a própria Presidente do Conselho Honorífico da nossa associação é a Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, que deu um apoio fundamental para que hoje a WISTA Portugal seja uma realidade. Nós não olhamos a cores partidárias quando queremos prosseguir os nossos objectivos centrais, que já enunciei. Aproveito, já agora, para deixar uma palavra de apreço ao Governo central. Têm sido dados passos importantes para a consolidação de Portugal como espaço de atracção para a indústria global do shipping. Muito há ainda a fazer, mas parte do caminho está feito e, estamos em crer, até ao final da legislatura o restante do percurso estará concluído. Em resumo, foi uma honra, e também uma responsabilização, termos connosco quer o vice-presidente do Governo Regional, quer a Ministra do Mar, provando-se que independentemente das normais divergências partidárias, há que saber colocar, sempre, o interesse comum em primeiro lugar, como o fizeram os dois governos, neste caso.

Quais os principais problemas do Registo de Navios português? Quem pode falar pelo MAR é a SDM e o Governo Regional da Madeira. A WISTA Portugal não compete, publicamente, enunciar problemas ou soluções para o Registo. Aquilo que queremos é afirmar, publicamente, que seremos mais um instrumento de ajuda para que o MAR se desenvolva, tal como, por exemplo, a EISAP o é, tendo vindo a fazer um excelente trabalho nessa matéria, nos últimos dois anos. Se entendemos que o núcleo central para o desenvolvimento da nossa indústria em Portugal é o Registo Internacional de Navios da Madeira, não poderíamos agir de outra forma.

Portugal tem uma boa estratégia na política do Mar? Esta é uma oportunidade para 'embarcar' em mais desafios? Portugal está a fazer o seu caminho,



NÓS NÃO OLHAMOS A CORES PARTIDÁRIAS QUANDO QUEREMOS PROSSEGUIR OS NOSSOS OBJECTIVOS

notando-se algum crescimento na economia do mar. Existe potencial, mas existe também um atraso de décadas em relação a outros países, em algumas áreas, que é preciso combater. Roma e Pavia não se fizeram num dia e assim sendo, há ainda muito terreno para palmilhar. A WISTA Portugal assume-se também como um instrumento de ajuda a que se faça esse caminho.

Que desafios se colocam à associação e associadas? Creio que a resposta está dada através do plano de acção que enunciei, ou seja, cada uma das matérias que foquei é uma tentativa de dar resposta a problemas detectados. Se puder resumir, os maiores desafios serão aumentar o número de mulheres a trabalhar nas áreas do shipping e do comércio internacional; diminuir a lacuna que existe entre o número de homens e mulheres em posição de liderança e as condições das que assumem posições no momento; integrar as profissionais portuguesas em redes globais, numa área fortemente globalizada como a nossa, dando-lhes maiores conhecimentos e possibilitando maiores trocas de experiência; desmistificar conceitos e ideias feitas, sobretudo aquelas que dizem que o shipping é um mundo de homens, e atrair mulheres jovens para estudarem e trabalharem nesta área; contribuir para atrair conhecimento para Portugal; contribuir para promover Portugal como espaço de atractividade para o shipping internacional, tendo como núcleo fundamental o MAR.